

VAMOS CONVERSAR?

CARTILHA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR CONTRA AS MULHERES



A **Defensoria Pública**, por meio do Núcleo de Defesa da Mulher, orienta as mulheres sobre seus direitos e presta assistência jurídica integral e gratuita a quem comprova ser hipossuficiente.

Endereço: SGAN 601, lote J, Brasília-DF

Telefone: (61) 3226-0458

O **Ministério Público** tem como missão promover a justiça, a democracia, a cidadania e a dignidade humana, atuando para transformar em realidade os direitos da sociedade. O Núcleo de Gênero Pró-Mulher tem como objetivo o enfrentamento e a prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Endereço:

Núcleo de Gênero Pró-Mulher/MPDFT

Eixo Monumental, Praça do Buriti, lote 2, Sede do MPDFT, sala 144

Telefones: (61) 3343-6086/(61) 3343-9625

Fax: (61) 3343-9948

A **ONU Mulheres** é a organização das Nações Unidas dedicada à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres. Liderança global para os direitos de mulheres e meninas, a ONU Mulheres foi criada para acelerar o progresso delas na satisfação de suas necessidades em todo o mundo. A ONU Mulheres apoia os Estados-Membros das Nações Unidas, a definir padrões globais para alcançar a igualdade de gênero, e trabalha com governos e sociedade civil para elaborar leis, políticas, programas e serviços necessários para implementar estes padrões. Promove a participação igualitária das mulheres em todos os aspectos da vida, com foco em cinco áreas prioritárias: aumentar a liderança e participação das mulheres; combater a violência contra as mulheres; envolver as mulheres em todos os aspectos dos processos de paz e segurança; reforçar o empoderamento econômico das mulheres; e fazer a igualdade de gênero central para o desenvolvimento, planejamento e orçamento nacionais. A ONU Mulheres também coordena e promove o trabalho do Sistema das Nações Unidas na promoção da igualdade de gênero.

Endereço: Casa da ONU, Complexo Sérgio Vieira de Mello

SEN, quadra 802, conjunto C, lote 17 – Brasília-DF – Brasil

Telefone: (61) 3038-9153

A **Secretaria Adjunta de Políticas para as Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SAMIDH)** elabora e promove políticas voltadas para segmentos historicamente invisibilizados nas políticas públicas – mulheres, populações negra, indígena, cigana e minorias étnicas; pessoas com deficiência, pessoas idosas, pessoas em situação de rua e pessoas LGBTQs, visando uma Brasília que saiba conviver, respeitar e incluir.

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti, 8º andar – Brasília-DF

Telefones: (61) 3403-4903/(61) 3403-4904

O **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDF, por intermédio do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CJM)**, tem a missão de proporcionar à sociedade o acesso à justiça e a resolução dos conflitos, por meio de um atendimento de qualidade, promovendo a paz social. O CJM do TJDF busca um modelo de atuação judicial que favoreça o pleno atendimento à Lei Maria da Penha.

Endereço: SGAN 601, lote J, Brasília-DF

Telefones: (61) 3103-7726/(61) 3103-7718

1ª EDIÇÃO

© 2016 ONU Mulheres

Todos os direitos reservados.

FOI NUMA
SEXTA-FEIRA
QUE A GENTE
SE ENCONTROU.

TINHA SIDO
FERIADO NA
QUINTA-FEIRA, E
NOSSO SERVIÇO
EMENDOU COM
O FIM DE
SEMANA.

O MIGUEL NÃO TEVE
ESSA SORTE E FICOU
TRABALHANDO. NEM
CONTEI PRA ELE QUE
IA ENCONTRAR AS
MENINAS.



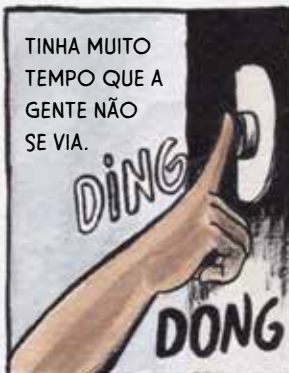
TALVEZ ELE NEM
IMPLICASSE.

SÓ SEI QUE EU
ESTAVA ANSIOSA
PARA VER MINHAS
AMIGAS.



TINHA MUITO
TEMPO QUE A
GENTE NÃO
SE VIA.

DING
DONG



OI,
MYLA!



E AÍ, LAURA,
TUDO BOM?



QUE
LINDA A
CASA DA
HELENA!



ESTAMOS LÁ FORA!
DEIXA A BOLSA AÍ NO SOFÁ
COM AS NOSSAS!

SÓ VOU
PEGAR O
CELULAR...



...O MIGUEL
NÃO AGUENTA
FICAR MAIS DE
VINTE MINUTOS
SEM ME MANDAR
MENSAGEM.







SOBRE
O QUE
VOCÊS
ESTÃO
CONVER-
SANDO?



A HELENA TAVA
COMEÇANDO UM
CASO AQUI AGORA,
NÉ?

SIM. FOI UMA ÉPOCA
MUITO DIFÍCIL DA
MINHA VIDA QUE QUERIA
COMPARTILHAR COM
VOCÊS...



Pouca gente sabe
que eu era casada
antes de me
mudar para cá.

O Fernando
era lindo,
cavalheiro,
bem-sucedido...



Todos diziam que
éramos o casal
perfeito, como o
de um filme.

Quando engravidei,
ele disse para eu
parar de trabalhar
para cuidar melhor de
mim e do Davi.

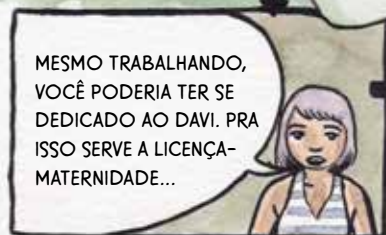
Ele disse que não
deixaria que nada nos
faltasse e eu larguei
meu emprego. Quando
o Davi nasceu, pude
me dedicar totalmente
a ele.

O Fernando me tratava
como uma rainha.



Eu me culpei quando as coisas começaram
a esfriar entre a gente. Se ele chegava
cansado do trabalho, devia ser porque tinha
que trabalhar a mais para nos manter.

Então, quando o Davi entrou
na escolinha, eu voltei a
trabalhar na parte da tarde.
O Fernando não gostou
nem um pouco disso.

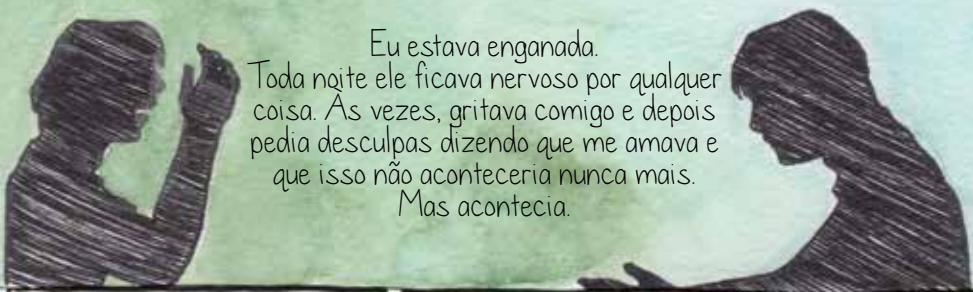


MESMO TRABALHANDO,
VOCÊ PODERIA TER SE
DEDICADO AO DAVI. PRA
ISSO SERVE A LICENÇA-
MATERNIDADE...



MAS EU
ACHEI QUE
FOSSE
A COISA
CERTA A
FAZER.

Eu achei que, se as coisas
voltassem ao normal,
nosso amor se reaqueceria
e ele não ficaria mais
nervoso e nem me trataria
com frieza.



Eu estava enganada.
Toda noite ele ficava nervoso por qualquer coisa. Às vezes, gritava comigo e depois pedia desculpas dizendo que me amava e que isso não aconteceria nunca mais.
Mas acontecia.



QUE SITUAÇÃO HORRÍVEL, AMIGA! FOI AÍ QUE VOCÊ SE DIVORCIOU?



INFELIZMENTE, NÃO, CAMILA. EU AINDA NÃO CONSIDERAVA DIVÓRCIO UMA OPÇÃO.

NINGUÉM NUNCA HAVIA SE DIVORCIADO NA MINHA FAMÍLIA, E TIVE MEDO DO QUE IRIAM PENSAR SOBRE MIM.



EU TINHA ME CASADO COM O PRÍNCIPE ENCANTADO! COMO EU PODERIA SIMPLEMENTE DE-SISTIR DELE? NA MINHA CABEÇA, DIVÓRCIO ERA COMO UMA FRAQUEZA!



ALÉM DISSO, TIVE MEDO DE COMO O DAVI IRIA REAGIR.

ENTÃO, EU DECIDI LUTAR PELO MEU CASAMENTO.

Um dia, um amigo do trabalho me deu carona de volta pra casa porque meu carro tinha quebrado.

O Fernando ficou furioso, estava louco de ciúme! Nós discutimos, e ele me deu um empurrão. Foi quando eu vi o Davi. Nossos gritos o acordaram, e ele veio ver o que estava acontecendo.



Eu mandei o Fernando parar, mas ele não me ouvia mais e me deu um soco no rosto. Acho que ele só parou porque ouviu o Davi chorando.

Aquele foi o momento em que eu vi que meu casamento já tinha acabado há muito tempo. Naquela noite, peguei o Davi e fomos pra casa da minha mãe.



NOSSA,
AMIGA...



MAS
AINDA
TEVE
MAIS...

Quando eu dei entrada nos papéis de divórcio, ele começou a me ameaçar. Me ligava, mandava recados, às vezes me esperava na saída do trabalho... Teve uma vez que ele buscou o Davi na escolinha sem me avisar e me deixou sem notícias dele a noite toda! Foi horrível, achei que meu filho tinha sido sequestrado!



No final, consegui o divórcio e a guarda do Davi, mas continuava com muito medo. Resolvi abandonar tudo e mudar de cidade. Eu e o Davi começamos uma vida nova aqui. Como ele era muito pequeno na época, ele se lembra pouco do que aconteceu.



E VOCÊ NÃO QUIS
DENUNCIAR?



INFELIZMENTE,
A LEI MARIA DA
PENHA AINDA NÃO
EXISTIA NAQUELA
ÉPOCA.



EU QUERIA
ENTENDER MELHOR
ESSA LEI...



Lei Maria da Penha

Segundo a Lei nº 11.340/06, em seu artigo 5º, a violência doméstica e familiar contra a mulher é "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial" quando praticada no âmbito da unidade doméstica, da família ou em qualquer relação íntima de afeto.

QUALQUER MULHER QUE SEJA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA PODE SER PROTEGIDA PELA LEI.

ESSA VIOLÊNCIA PODE VIR TANTO DE UM HOMEM QUANTO DE OUTRA MULHER, CONTANTO QUE EXISTA A CONVIVÊNCIA ÍNTIMA OU DOMÉSTICA.

PODE SER ALGUÉM DA FAMÍLIA, COMO PAI, MÃE, IRMÃOS, OU MESMO UM(A) CUIDADOR(A). PODE SER O PATRÃO OU PATROA QUE CONVIVAM NO MESMO AMBIENTE DOMÉSTICO. PODE AINDA SER UM(A) NAMORADO(A) OU EX, ESPOSO (A) OU ATÉ COLEGA DE QUARTO.

QUANDO SOFRI VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, EU
DEIXEI TUDO PARA TRÁS PARA RECOMEÇAR A
VIDA ME SENTINDO SEGURA, MAS ELE NUNCA
FOI RESPONSABILIZADO PELO QUE ME FEZ.



NÃO É JUSTO QUE EU
SOFRA SOZINHA PELOS ERROS DELE.
NÃO CARREGUEM ESTE PESO SOZINHAS.
BUSQUEM AJUDA, DENUNCIEM, DEIXEM QUE
O AGRESSOR RESPONDA POR SEUS ATOS.
NADA DISSO É CULPA SUA!



E É IMPORTANTE PENSARMOS MAIS SOBRE A VIOLÊNCIA FÍSICA, QUE É MUITO MAIS DO QUE UM TAPA, UM CHUTE OU UM SOCO.

TEVE UMA VEZ, ANTES DO FERNANDO ME BATER, QUE ELE GRITOU COMIGO E CUSPIU NA MINHA CARA. NA ÉPOCA, EU NÃO ACHEI QUE ERA CASO DE VIOLÊNCIA PORQUE NÃO FICARAM MARCAS VISÍVEIS. **MAS A VIOLÊNCIA VAI MUITO ALÉM DE UM OLHO ROXO.**

ALGUNS EXEMPLOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA:

- FOI EMPURRADA;
- FOI SEGURADA PELO BRAÇO DE FORMA AGRESSIVA;
- PUXARAM SEU CABELO;
- FOI BELISCADA;
- TEVE SUA ROUPA ARRANCADA À FORÇA.

FIQUE ATENTA, POIS ESSES COMPORTAMENTOS PODEM EVOLUIR PARA AGRESSÕES MAIS PERIGOSAS, COMO:

- SURRAS;
- USO DE AMARRAS;
- CORTES;
- MORDIDAS;
- SOCOS E CHUTES;
- ESTRANGULAMENTO;
- QUEIMADURAS;
- FORÇAR A INGERIR REMÉDIOS, BEBIDAS OU DROGAS;
- E VÁRIAS OUTRAS.



Isso já faz oito anos. Eu tinha acabado de chegar na cidade com minha filha, Jéssica. Eu comecei a trabalhar na casa do seu Cláudio e da dona Mariana na mesma semana. Eles tinham um quarto nos fundos pra gente morar, eram mais velhos e não tinham filhos.

Pareciam pessoas boas.



Com alguns meses trabalhando lá, eles já diziam que eu era parte da família. Aquilo me incomodava porque eu estava ali como trabalhadora.

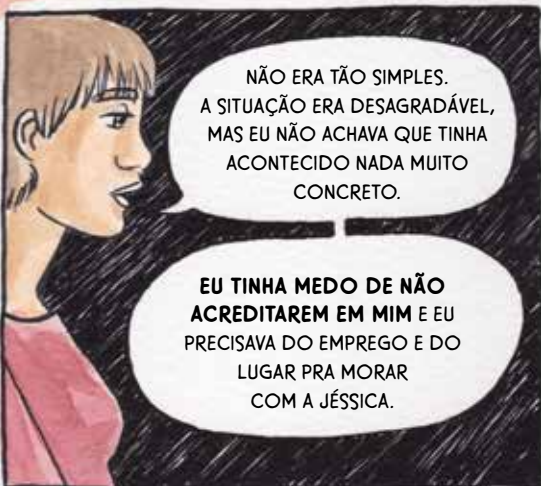


O seu Cláudio, ao contrário da mulher, era aposentado e ficava o dia todo em casa. A gente conversava muito, e ele sempre falava o quanto estava infeliz no casamento. Um dia, ele começou a me dar presentes.

Eu me sentia muito desconfortável nessas situações, aquilo não me parecia certo.

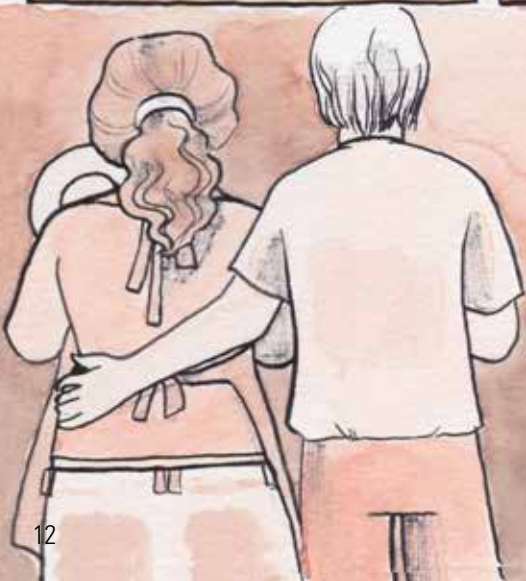


MAS SE VOCÊ
NÃO ESTAVA
GOSTANDO,
POR QUE NÃO
FALOU COM ELE
OU COM A
MULHER?



NÃO ERA TÃO SIMPLES.
A SITUAÇÃO ERA DESAGRADÁVEL,
MAS EU NÃO ACHAVA QUE TINHA
ACONTECIDO NADA MUITO
CONCRETO.

**EU TINHA MEDO DE NÃO
ACREDITAREM EM MIM E EU
PRECISAVA DO EMPREGO E DO
LUGAR PRA MORAR
COM A JÉSSICA.**



A situação foi piorando aos poucos. Ele começou a me tocar de forma diferente e eu ficava cada vez mais constrangida, até que, um dia, não deu mais para ignorar.

Foi uma noite que dona Mariana demorou a chegar. Ele forçou a entrada no meu quarto, me apalpou inteira e me mostrou o órgão sexual. Chegou a me oferecer dinheiro em troca de sexo.



Ser, de alguma forma, obrigada a manter, presenciar ou participar de relações sexuais, ou a se prostituir é **violência sexual**.

Ser impedida de usar métodos contraceptivos ou forçada ao matrimônio, gravidez ou aborto também.

Existem outras situações, além dessas. No meu caso, eu sofri assédio, que também é violência.



VÁRIAS VEZES, EU
ME PERGUNTEI POR
QUE EU FUI
ASSEDIADA.

EU NUNCA
FUI MUITO
BONITA...

... MINHAS
ROUPAS SÃO
COMPORTADAS...

SERÁ QUE FOI
ALGUMA COISA
QUE EU DISSE?



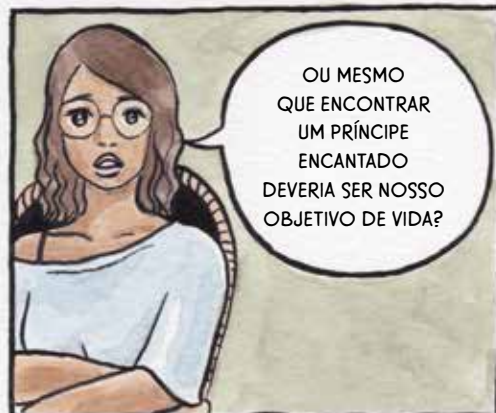
AH, ANA,
EU PENSO QUE
NADA JUSTIFICA O
ASSÉDIO. MESMO
SE VOCÊ SÓ USASSE
SHORTINHO, A CULPA
NÃO SERIA SUA...



É VERDADE:
**A CULPA DO
ASSÉDIO NUNCA É
DA VÍTIMA,** E DIZER O
CONTRÁRIO SÓ AJUDA A
PERPETUAR A VIOLÊNCIA.
É PRECISO REFLETIR SOBRE
AS RELAÇÕES DE PODER
QUE SE ESTABELECEAM
NA SOCIEDADE.



QUANTOS FILMES
E NOVELAS NÃO
REFORÇAM A IDEIA
DE QUE A MULHER
DEVE SEMPRE
OBEDECER AO
HOMEM?



OU MESMO
QUE ENCONTRAR
UM PRÍNCIPE
ENCANTADO
DEVERIA SER NOSSO
OBJETIVO DE VIDA?



É
MESMO,
NÉ?

NÃO TINHA
PENSAO POR ESTE
LADO...

FUI ASSEDIADA SEXUALMENTE PELO
MEU PATRÃO. POR MUITO TEMPO,
TENTEI ENTENDER ONDE FOI QUE
EU TINHA ERRADO.



HOJE, ENTENDO QUE A CULPA
NUNCA FOI MINHA! EU TENHO
DIREITO À DIGNIDADE E AO RESPEITO
EM QUALQUER SITUAÇÃO,
ASSIM COMO QUALQUER
OUTRA PESSOA!



Crescer com uma deficiência física não foi fácil. Além da falta de acessibilidade em toda parte, foi difícil, para mim, manter a autoestima.

Eu nunca me identifiquei com as mulheres do cinema ou das capas de revista.

Eu nunca tinha tido nenhuma experiência romântica que tivesse sido boa para mim.

Até hoje, não sou vista como "mulher para namorar e casar".



Eu tinha acabado de me mudar para uma casa antiga, e a parte elétrica precisava de reparos. O Zé era eletricitista e era tão charmoso que não reclamei quando ele disse que precisaria de vários dias para completar o serviço.

Quando começamos a nos relacionar, senti que estava no controle da minha vida sexual. Senti que eu poderia ter uma vida realizada, como eu sempre sonhei.



A gente não se via todo dia: o Zé passava lá em casa umas duas ou três vezes por mês. Sempre terminava em sexo, mas eu nunca tinha sentido prazer.

Eu achava que eu é que estava fazendo alguma coisa errada e que da próxima vez seria melhor.

O Zé também costumava me colocar em posições que eram desconfortáveis para mim, mas eu não queria atrapalhar o prazer dele, então eu deixava.

POXA, CAMILA...
QUE SITUAÇÃO
RUIM! O SEU
PAZIER NÃO
ERA MENOS
IMPORTANTE
QUE O DELE.



É, MAS NA ÉPOCA EU NÃO VIA
DESSA FORMA. EU LIA TODAS
AQUELAS MATÉRIAS SOBRE
"COMO SATISFAZER SEU
HOMEM NA CAMA", QUE VÊM
NAS REVISTAS FEMININAS.





Às vezes, ele me chamava de "anormal" ou "inválida", sempre em tom de brincadeira. Quando reclamei, ele me acusou de não ter **senso de humor**.

Vi que a relação não tava legal e tentei conversar. Ele riu e disse que era melhor aguentar, porque "ninguém mais iria me querer".



EU **ODEIO** ESSAS "BRINCADEIRAS"!



O MIGUEL OUTRO DIA ME CHAMOU DE BALEIA E FALOU QUE ERA "BRINCADEIRA"!



QUANDO QUESTIONEI, ELE DISSE QUE EU ESTAVA "EXAGERANDO"!



OU SEJA, O CARA TE **FALTA COM RESPEITO** E VOCÊ QUE SAI COMO A VILÃ DA HISTÓRIA!

OLHA QUE INVERSÃO! TÁ TUDO ERRADO!



Depois, eu entendi que isso é um tipo de **violência psicológica**.

Ofensas disfarçadas de brincadeiras, humilhações, críticas sobre tudo o que fazemos... Ou quando tentam controlar nossa forma de vestir, comer, pensar ou nos expressarmos...

Quando nos vigiam, nos ameaçam, chantageiam; quando nos isolam dos nossos amigos e familiares... **Tudo isso é violência psicológica.**



E ISSO ACONTECE DE UMA FORMA TÃO CRUEL QUE A GENTE ACREDITA QUE MERECE ESSE TIPO DE TRATAMENTO OU QUE É NOSSA CULPA.



NÃO É TÃO GRAVE QUANTO AS HISTÓRIAS DAS MENINAS, MAS EU TAMBÉM JÁ ME SENTI ASSIM... SERÁ QUE EU FALO?



UMA VEZ EU COMENTEI SOBRE O QUE EU TAVA SENTINDO COM UMA VIZINHA. SABEM O QUE ELA DISSE?

"A GENTE TEM QUE AGUENTAR MESMO, ANTES MAL-ACOMPANHADA DO QUE SÓ!"



ISSO ACONTECE, MESMO! QUANDO O FERNANDO GRITAVA COMIGO, O QUE VOCÊS ACHAM QUE A VIZINHANÇA FALAVA? EU SÓ IMAGINO! MAS **NINGUÉM MERECE VIOLÊNCIA** ALGUMA!

"em briga de marido e mulher, não se mete a colher"

"um tapinha não dói!"

"apanha porque merece!"

"ela gosta de apanhar!"

"ele pode não saber por que está batendo, mas ela sabe por que está apanhando!"

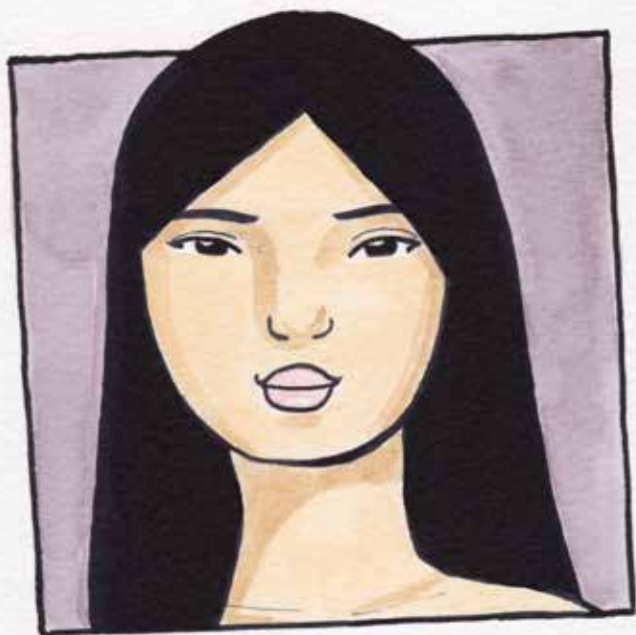


Quando terminei o namoro, o Zé ficou bravo e disse que eu não tinha como "correr" dele.

Fiquei com medo do que ele podia fazer e denunciei. Depois fiquei sabendo que ele também tinha feito isso com outra mulher que tinha um pé amputado, e ela também denunciou.

Sei que, quando a mulher tem alguma deficiência, a pena do agressor pode ser aumentada em até 30 %.

MUITA GENTE DIZ QUE “EM BRIGA
DE MARIDO E MULHER NÃO SE
METE A COLHER” OU QUE “TEM
MULHER QUE GOSTA DE APANHAR”.



ESTAS SÃO GRANDES MENTIRAS.
NENHUMA MULHER GOSTA
NEM MERECE VIVER NUMA
RELAÇÃO VIOLENTA.



Eu e minha mãe nunca nos demos bem, mesmo morando na mesma casa. Quando eu tinha uns 18 anos, ela arranhou um namorado superesquisito. Com uns três meses de namoro, ele foi morar com a gente.

O cara sempre me tratou mal por ser lésbica. Ele me xingava, falava com os vizinhos que eu era puta, "uma vagabunda imoral que não valia nada e só dava despesa".

Isso, por si só, já era **violência moral**, mas naquela época eu não sabia nada sobre a Lei Maria da Penha.

Como se não bastasse, ele sempre me olhava de um jeito estranho.

HOJE, EU SEI QUE **VIOLÊNCIA MORAL** É QUANDO SOMOS VÍTIMAS DE OFENSAS, CALÚNIAS, XINGAMENTOS, DIFAMAÇÕES E INJÚRIAS; QUANDO SOMOS HUMILHADAS PUBLICAMENTE OU ATÉ MESMO ACUSADAS DE UM CRIME QUE NÃO COMETEMOS.



Um dia, minha mãe não estava em casa, e ele entrou no meu quarto dizendo que eu era "errada" porque ainda não tinha conhecido um "homem de verdade".

Naquela tarde, ele me estuprou e disse que voltaria se aquilo não me "endireitasse".

Mesmo com medo, eu contei tudo pra minha mãe, mas ela ficou do lado dele e disse que eu estava inventando tudo.

Eu estava desesperada para sair de casa, mas era economicamente dependente da minha mãe. Foi aí que conheci a Vanda, uma mulher doze anos mais velha do que eu, compreensiva e independente.

A gente ainda não tinha muito tempo de namoro, mas ela sabia o que eu estava passando e me chamou para morar com ela. Disse que me ajudaria enquanto eu precisasse.





Parecia a salvação no início, mas depois eu tive vários problemas com a Vanda. Ela era controladora, possessiva... Começou a invadir meus e-mails, olhar meu celular e me isolar dos meus amigos.

Mas aí eu já conhecia melhor meus **direitos**, já trabalhava e ganhava o meu dinheiro. Eu terminei com ela e fui morar numa pensão.

Se ela tivesse me perseguido igual ao ex da Helena, eu teria denunciado, porque **a lei também age em relações homoafetivas entre mulheres.**



ELA PARECIA QUERER QUE MINHA VIDA SE RESUMISSE **SOMENTE A ELA.**



ELA NÃO GOSTAVA QUE EU SAÍSSE SOZINHA E, QUANDO EU SAÍA, ELA ME LIGAVA E MANDAVA MENSAGEM O TEMPO TODO.

Miguel lindo
28 mensagens não lidas
Miguel lindo
5 ligações perdidas



ERA SUFOCANTE. O AMOR DELA ME FAZIA MAIS MAL DO QUE BEM, E EU TERMINEI TUDO.

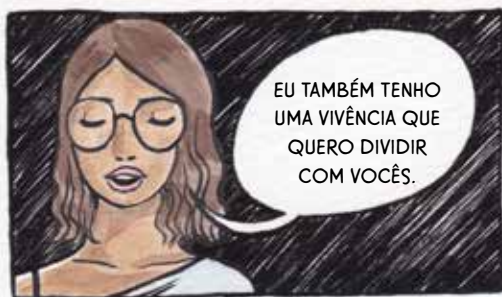
PRECISAMOS FICAR ATENTAS, PORQUE A GENTE ÀS VEZES SOFRE VIOLÊNCIA SEM PERCEBER.

ALGUNS COMPORTAMENTOS VIOLENTOS SE
DISFARÇAM DE AMOR E CUIDADO E NEM
SEMPRE A GENTE PERCEBE QUE ESTÁ NUMA
RELAÇÃO ABUSIVA.



PENSE SE A RELAÇÃO TE TRAZ FORÇA E
ALEGRIA OU MEDO E ANGÚSTIA.
VOCÊ MERECE UM RELACIONAMENTO
QUE TE IMPULSIONE A
CRESCER E SER FELIZ!





Como mulher transexual, eu sempre tive que enfrentar uma série de desafios diários para conseguir vivenciar minha identidade nas coisas mais básicas do cotidiano.



Eu cresci numa família tradicional e conservadora que nunca foi solidária com meus sentimentos e, por isso, eu era constantemente desrespeitada.

Um dia, minha mãe entrou no meu quarto enquanto eu estava no cursinho. Quando eu voltei, ela tinha rasgado meus vestidos, destruído minhas maquiagens e quebrado todos os meus objetos que ela identificou como "de mulher".





EXEMPLOS DE VIOLÊNCIA PATRIMONIAL:
QUANDO O(A) AGRESSOR(A) ESTRAGA OU DESTRÓI SEUS PERTENCES PESSOAIS COMO CELULAR, ROUPAS, MAQUIAGEM... PODE SER POR CIÚME OU QUALQUER OUTRO MOTIVO.

PODE SER TAMBÉM QUANDO CONTROLAM OU CONFISCAM SEU SALÁRIO E EXIGEM QUE VOCÊ PRESTE CONTAS DE TUDO O QUE GASTA; OU SE TIRAM DE VOCÊ SEUS DOCUMENTOS OU INSTRUMENTOS DE TRABALHO.

OU AINDA SE O(A) PARCEIRO(A) VENDE UM PATRIMÔNIO QUE É DOS DOIS SEM SEU CONSENTIMENTO E FICA COM TODO O DINHEIRO.



Voltando à história, aquele episódio me deixou arrasada, mas a agressão não parou por aí. Teve uma noite que eu estava chegando em casa e ela avançou em mim.

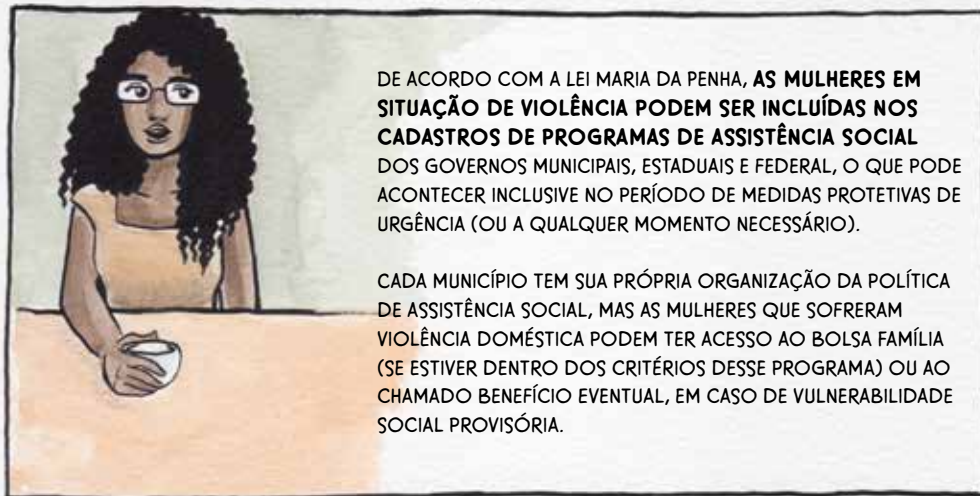
Ela disse que queria "o menino dela de volta de qualquer jeito". Ela arrancou minhas roupas à força e cortou meu cabelo contra minha vontade enquanto meu pai me segurava.



FOI A PIOR NOITE DA MINHA VIDA.

Sei que a lei também protege mulheres trans, mas na época eu ainda não tinha conseguido mudar meu nome e alterar meus documentos, de forma que não pude denunciar baseada na Lei Maria da Penha.

Mas eu estava tão fragilizada, que não sei se teria denunciado...



*Fonte: IBGE, 2013.

TODOS OS DIAS, EU ENFRENTO
A VIOLÊNCIA POR CAUSA DO
PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO
CONTRA MULHERES TRANS.



MINHA LUTA CONTRA O MACHISMO E
A TRANSFOBIA É DIÁRIA, MAS
MINHA IDENTIDADE NÃO SE RESUME
AOS MEUS MOMENTOS DE DOR E
JAMAIS DESISTIREI DE MIM MESMA!



AH! ISSO
É VERDADE!

QUANDO EU
ESTAVA COM O
FERNANDO, EU FIQUEI
MUITO DEPRIMIDA.

CHEGUEI A PENSAR QUE,
MESMO SE EU ME SEPARASSE, NUNCA
VOLTARIA A SER FELIZ COMO ANTES.
EU QUASE DESISTI DE MIM MESMA.



O IMPACTO DA VIOLÊNCIA
É MUITO PROFUNDO. NÃO FOI
SÓ MEU CORPO QUE PRECISOU
CICATRIZAR.

FOI MEU AMOR-
PRÓPRIO TAMBÉM.

MINHA
DIGNIDADE.

MINHA VONTADE
DE VIVER.



OITO ANOS
SE PASSARAM E HOJE
SOU, MESMO,
MUITO FELIZ!

MAS, ÀS VEZES,
QUEM ESTÁ DE FORA NÃO
ENTENDE QUANTA FORÇA E
CORAGEM FOI PRECISO
PARA SAIR DAQUELE
CASAMENTO.



SIM,
MAS ÀS VEZES
É QUEM ESTÁ
DE FORA QUE
PERCEBE O
PERIGO.



A HISTÓRIA QUE EU VOU CONTAR É, NA
VERDADE, A HISTÓRIA DA MINHA MÃE.



INFELIZMENTE,
NÃO É UMA HISTÓRIA
INCOMUM, MAS SÃO
MUITO POUCAS
DENÚNCIAS QUE
ACONTECEM NESSES
CASOS.



Minha mãe tem setenta e quatro anos e se chama Celina. Ela sempre morou na chácara da minha família.

Na verdade, eu venho de uma família de agricultores. Só eu e minha irmã que viemos para a cidade trabalhar com outras coisas.

Depois que o papai morreu, mamãe ficou morando com o Renato, nosso irmão mais velho, que passou a tomar conta da chácara.

De uns tempos para cá, a gente notou que a mamãe estava desanimada, com a voz fraca no telefone. E o Renato sempre falando que estava tudo bem, que era coisa da idade.

Um dia eu fui lá e estranhei algumas coisas.

As roupas dela estavam todas velhas, gastas... E ela sempre foi tão vaidosa! Na geladeira, não tinha quase nada.

Perguntei se ela estava precisando de dinheiro, se estava com problemas para receber a pensão... Ela só desconversava.





Quando fomos ver, o Renato estava pegando o cartão de mamãe pra comprar bebida! E ele usava quase todo o dinheiro dela, tinha dia que faltava até pão!

Mamãe já estava com princípio de depressão, mas não falava nada com a gente, não sei se por medo ou desgosto.

Também, sem vizinhos para apoiar, as filhas distantes, nenhuma delegacia nos arredores... Com certeza ela se sentiu muito desamparada.







... o Miguel sempre foi muito protetor e eu achava romântico. Mas, ouvindo as histórias de vocês, reconheci uns comportamentos nele que não têm nada a ver com amor.

Uma vez, tivemos uma briga feia. Ele rasgou nossa foto, disse que eu tinha sorte dele estar comigo e me chacoalhou.



Quando fizemos as pazes, eu remendei a foto. Mas claro que ela não ficou tão bonita quanto antes.



ALGUMAS COISAS
NÃO PODEM SER
REMENDADAS COM
FITA ADESIVA.

O IMPORTANTE É SABER
QUE PODE CONTAR COM A GENTE E,
SE QUISER, PODE TAMBÉM BUSCAR
ORIENTAÇÃO EM CENTROS DE
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO.

VOCÊ NÃO TEM
QUE ENFRENTAR ISSO
SOZINHA!



E VOCÊ?

Assim como a Laura, **muitas mulheres se encontram em relacionamentos abusivos sem se darem conta disso**. Como geralmente existem muitos sentimentos envolvidos, pode ser difícil nos reconhecermos em uma relação que não nos faz bem. **Isso não é motivo para vergonha**, é algo que pode acontecer com qualquer pessoa.

Elaboramos, então, algumas perguntas que ajudam a analisar nossos relacionamentos de forma mais objetiva. **Marque apenas "sim" ou "não" nas situações abaixo, sem justificar as atitudes do(a) companheiro(a) ou familiar** – ou seja, não importa se “foi apenas uma vez” ou se “não é assim o tempo todo”. Confira o resultado na outra página.

PEGUE UMA CANETA E **MARQUE "SIM" OU "NÃO"** NAS SITUAÇÕES DESCRITAS ABAIXO, DE ACORDO COM SUAS PRÓPRIAS VIVÊNCIAS.

SEU COMPANHEIRO(A) OU FAMILIAR...

SIM NÃO

☐☐

...vigia e/ou controla o que você faz?

☐☐

...costuma demonstrar ciúmes com frequência?

☐☐

...a proíbe de visitar familiares e de manter relações de amizade?

☐☐

...a critica por qualquer coisa que faz, veste, come ou pensa?

☐☐

...a proíbe, ou atrapalha, de trabalhar e/ou estudar ?

☐☐

...a xinga ou humilha diante de familiares ou amigos?

☐☐

...briga com você ou a critica sem motivos aparentes?

☐☐

...a ameaça, faz chantagens e/ou a acusa de coisas que você não fez?

☐☐

...controla o dinheiro e a obriga a prestar contas, mesmo quando você trabalha?

☐☐

...já chegou a destruir seus objetos pessoais, de valor sentimental e/ou objetos da casa?

SEU COMPANHEIRO(A) OU FAMILIAR...

SIM NÃO

- ☐ ☐ ...diz que se você não for dele não será de mais ninguém, ameaçando-a caso o abandone?
- ☐ ☐ ...a atinge emocionalmente, fazendo com que você se isole e tenha vergonha de contar a alguém sobre a violência vivenciada?
- ☐ ☐ ...faz questão de lhe contar que tem arma de fogo ou a exhibe para você?
- ☐ ☐ ...já chegou a agredi-la fisicamente (bater, empurrar, chutar, beliscar, puxar o cabelo etc.)?
- ☐ ☐ ...já a agrediu (física ou verbalmente) diante de seus filhos?
- ☐ ☐ ...já a agrediu ou agrediu outro membro da família?
- ☐ ☐ ...já a agrediu utilizando objetos ou utensílios domésticos?
- ☐ ☐ ...a faz sentir culpada pela violência sofrida?
- ☐ ☐ ...a obriga a manter relações sexuais contra sua vontade ou se envolver em atos sexuais que você não aprecia?
- ☐ ☐ as brigas e as agressões estão ficando mais frequentes e mais graves?

Marcou uma ou mais situações?

Fique atenta!

Situações como essas sugerem que
você pode estar em uma situação de violência.
Mas você não precisa enfrentar isso sozinha!

BUSQUE AJUDA!

Existem centros de atendimento especializado onde você será ouvida e encontrará o apoio de que precisa. Você poderá contar sua história, terá todas as suas dúvidas respondidas e será orientada sobre como proceder.

Ninguém vai te obrigar a nada:
a escolha do que fazer será
sempre sua.



Existem vários pontos onde você pode encontrar orientação e apoio incondicional. Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher - CEAMs e a Casa da Mulher Brasileira são ótimas opções para conhecer melhor seus direitos e encontrar apoio.

CASA DA MULHER BRASILEIRA

Localizada próxima à L2 na Asa Norte, em Brasília, a Casa da Mulher Brasileira é uma inovação no atendimento às mulheres. **O objetivo é oferecer serviços humanizados e integrados de apoio à mulher que está em situação de violência.** Na Casa, você terá acesso a equipes especializadas em diferentes áreas, como: apoio psicossocial, delegacia de polícia, postos do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios e do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Defensoria Pública; promoção de autonomia econômica, cuidado das crianças – brinquedoteca; além de alojamento de passagem e central de transportes.

Endereço: SGAN 601, lote J, Asa Norte, atrás do SERPRO, na L2 Norte.

Telefones: (61) 3224-6508/(61) 3225-2429

Horário de Funcionamento: todos os dias da semana, das 8 às 20h

CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER (CEAMs)

Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher são integrantes do Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência contra Mulheres. **O objetivo central é promover a ruptura da situação de violência e construir cidadania por meio de atendimentos interdisciplinares. Nos CEAMs, você terá acesso a atendimento psicológico, social e jurídico bem como orientação e informação.**

Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher estão localizados em vários pontos do Distrito Federal e você pode escolher o mais próximo à sua casa.

Endereços e telefones:

Estação de Metrô 102 Sul – Asa Sul – Brasília

Telefone: (61) 3323-8676

QNM 2, conjunto F, lotes 1/3 – Ceilândia Centro

Telefone: (61) 3372-1661

Jardim Roriz, entrequadras 1/2 – Área Especial – Planaltina

Telefone: (61) 3389-0841

Horário de funcionamento: das 8 às 20hs



O 180 é um canal direto de orientação sobre direitos e serviços públicos para as mulheres de todo o Brasil, que funciona 24h por dia, 7 dias por semana.

Com uma ligação, você pode ser orientada, tirar dúvidas e contar sua história! A ligação é gratuita. Se quiser, você pode também utilizar o aplicativo para celular chamado CLIQUE 180.

MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA (MPUs)



As MPUs são medidas judiciais que podem ser solicitadas pelas mulheres em situação de violência doméstica e familiar ainda na delegacia, no momento do registro do Boletim de Ocorrência - BO. Segundo recentes decisões dos tribunais, caso a vítima não queira registrar uma ocorrência criminal, **mas tenha necessidade de proteção, é possível o deferimento de Medida Protetiva de Urgência.** Além disso, as medidas aplicadas podem variar de acordo com a gravidade da situação.

EXEMPLOS DE MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA

EM RELAÇÃO AO AGRESSOR:

- afastamento do agressor do lar;
- suspensão da posse ou restrição de posse de armas do agressor;
- proibição de aproximação do agressor seja da vítima e/ou dos familiares dela com limite de distância mínima;
- proibição de o agressor ter contato com a vítima e seus familiares por qualquer meio de comunicação, como telefone, *e-mail*, *whatsapp* etc.
- proibição do agressor de frequentar determinados lugares;
- restrição ou suspensão de visitas do agressor aos filhos ou aos demais dependentes.

EM RELAÇÃO À VÍTIMA:

- encaminhamento para programa de proteção ou atendimento;
- pagamento de pensão alimentícia para a mulher e/ou aos dependentes;
- o juiz pode tomar providências para que o patrimônio das partes seja resguardado.

IMPORTANTE!

O juiz pode decretar a prisão do agressor preventivamente ou se ele descumprir as Medidas Protetivas de Urgência.



A MULHER NEGRA vive uma situação ainda mais desafiadora, uma vez que ela sofre tanto com o machismo quanto com o racismo ao longo de sua vida.

Precisamos entender o impacto que a escravidão teve e ainda tem no Brasil. Durante o período colonial, houve um processo de desumanização de pessoas negras, que eram tratadas como mercadoria. As mulheres eram vistas como objetos sexuais dos senhores, sendo frequentemente vítimas de violência física e sexual. Elas eram submetidas a trabalhos

forçados nas lavouras, trabalhavam no serviço doméstico e como amas de leite.

As leis mudaram, mas a sociedade se acostumou a ver mulheres negras como pessoas que nasceram para servir. Elas ainda são comumente vistas como objetos sexuais pelos seus parceiros, que são os principais agressores, e encontram grandes dificuldades no processo de ascensão social e profissional. A profissão de trabalhadora doméstica é ocupada em grande parte por mulheres negras. Apenas recentemente foram conquistados direitos trabalhistas que lhes permitiram serem vistas como profissionais, e não como extensão da família. A própria mídia (novelas, filmes, revistas) ainda representa a mulher negra quase sempre como empregada doméstica ou como uma mulher sedutora e/ou sensual, raramente mostrando-a em um contexto de privilégio social ou intelectual.

O racismo é um problema real e, somando-o à violência de gênero, torna as mulheres negras um grupo duplamente vulnerável. Sessenta por cento das mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil são negras mas, enquanto o assassinato de mulheres brancas diminuiu, o de mulheres negras aumentou muito*.

Precisamos considerar o racismo como um fator fundamental da violência contra as mulheres negras no nosso país!

*Entre 2003 e 2013, os assassinatos de mulheres brancas caíram 9.8% enquanto os assassinatos de mulheres negras aumentaram 54.2%. Fonte: Mapa da Violência 2015.

FICHA TÉCNICA

Composição Administrativa da Defensoria Pública do Distrito Federal

Defensor Público Geral: Ricardo Batista

Núcleo de Atendimento Jurídico da Mulher

Coordenadora: Dulcielly Nóbrega – Defensora Pública

Responsável Técnica: Márcia Rodrigues dos Santos

Composição Administrativa do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

Procurador-Geral de Justiça: Leonardo Roscoe Bessa

Núcleo de Gênero Pró-Mulher

Coordenador: Thiago André Pierobom de Ávila – Promotor de Justiça

Promotoria de Justiça do Riacho Fundo

Coordenadora: Liz-Elaine de Silvério e Oliveira Mendes - Promotora de Justiça

Responsáveis técnicas:

Ednair Macedo Alves

Izís Morais Lopes dos Reis

Júnia Marise de Oliveira Cotta Castro

Solange Maria da Silva Félix

Composição Administrativa da ONU MULHERES

Nadine Gasman

Responsável Técnica: Luana Grillo

Composição Administrativa da Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos

Secretário de Estado: Joe Carlo Viana Valle

Secretaria Adjunta de Políticas para as Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos

Secretário Adjunto: Carlos Alberto Santos de Paulo

Subsecretaria de Políticas para Mulheres

Subsecretária: Silvânia Matilde Santos Silva

Responsáveis técnicas:

Janaína Ferreira Bittencourt Pereira

Renata Parreira Peixoto

Uila Gabriela de Oliveira Cardoso

Composição Administrativa do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

Desembargador Getúlio de Moraes Oliveira

Presidente

Desembargadora Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias

1ª Vice-Presidente

Desembargador Waldir Leôncio Júnior

2º Vice-Presidente

Desembargador Romeu Gonzaga Neiva - Corregedor

Coordenação administrativa NUPECON:

Patrícia Saad Soares Braga

Amanda Paula Rêgo do Nascimento

Coordenadores do Centro Judiciário da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar CJM:

Juiz Ben-Hur Viza

Juiz Carlos Bismarck Piske de Azevedo Barbosa

Supervisores do CJM:

Cristiane Moroishi

João Wesley Domingues

Responsáveis técnicas:

Marcia Maria Borba Lins

Regina Lúcia Nogueira

Colaboração:

Ana Julieta Teodoro Cleaver

Carol Rossetti

Elaine Claudina dos Santos

Joyce Morato de Sousa Maia

Miriam Cássia Mendonça Pondaag

Renata Melo Barbosa do Nascimento

Thays de Souza Nogueira

Projeto Gráfico, Ilustrações e Direção de Arte:

Carol Rossetti

Apoio: ONU MULHERES

Revisão: Núcleo de Revisão Textual do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

Termo de referência: Defensoria Pública do Distrito federal; Ministério Público do Distrito Federal e Territórios; ONU MULHERES; Secretaria Adjunta de Políticas para as Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Cartilha de enfrentamento da violência doméstica e familiar. Brasília-DF, 2016.

“Meu namorado não me deixa sair de casa sozinha”.

“Meu pai já me bateu algumas vezes”.

“Ela disse que era tudo culpa minha”.

“Meu chefe já me assediou sexualmente”.

“Ele era ciumento e controlava minhas roupas”.

“Minha irmã usava meu cartão de crédito escondida”.

“Mas foi só uma vez, ele é um cara legal”.

VOCÊ JÁ PAROU PRA PENSAR SOBRE O QUE É VIOLÊNCIA?

Realização:



CENTRO
JUDICIÁRIO
DA MULHER
TJDF



Apoio:



Projeto de enriquecimento digital da cartilha "Vamos conversar?"

Mayra Clara Albuquerque Venâncio dos Santos

Bacharelado em Meteorologia — Universidade Federal de
Campina Grande - UFCG

Disciplina: Introdução à Ciência da Computação

Professor: Marcelo A. de Barros

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	3
2 PROBLEMA E OBJETIVOS	4
3 DELIMITAÇÃO EDITORIAL DA INTERVENÇÃO	5
4 FUNDAMENTOS COMPUTACIONAIS DA PROPOSTA	6
5 ARQUITETURA DE PUBLICAÇÃO	7
5.1 Documento em PDF	7
5.2 Flipbook no Heyzine	7
5.3 Blog mc.xyz.mat.br	7
5.4 Hospedagem dos recursos Web	8
6 SÍNTESE DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA	9
7 QUESTIONÁRIO INTERATIVO	10
8 CONTAGEM, AGRUPAMENTO E DEVOLUTIVA	11
9 INFORMAÇÃO, LEGISLAÇÃO E ENCAMINHAMENTO	12
10 PRIVACIDADE, DIREITOS AUTORAIS E LIMITES ÉTICOS	13
11 IMPLEMENTAÇÃO E TESTES	14
12 VALIDAÇÕES NECESSÁRIAS	15
13 PERSPECTIVA PROFISSIONAL	16
14 POSSIBILIDADES DE EVOLUÇÃO	17
15 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
Legislação, políticas e fontes institucionais	19
Material original	19
Materiais da disciplina	20
Plataformas, publicação e hospedagem	20
PÁGINAS COM RECURSOS DIGITAIS	
Mapa dos recursos digitais	21

NOTA EDITORIAL — A partir desta página inicia-se uma documentação complementar. As páginas anteriores pertencem à cartilha original. Seu conteúdo, sua autoria, suas ilustrações e sua organização narrativa permanecem preservados.

1 APRESENTAÇÃO

A cartilha *Vamos conversar?* aborda o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres por meio de narrativas ilustradas, situações cotidianas, informações educativas e indicações de direitos e serviços de atendimento. Seu formato favorece a leitura contínua e a circulação impressa, mas também apresenta oportunidades para a inclusão de recursos digitais que apoiem a navegação, a compreensão e o acesso a informações complementares.

Esta proposta investiga como conhecimentos introdutórios da Ciência da Computação podem ser utilizados para planejar e prototipar uma camada digital associada à cartilha. O objetivo não é substituir, resumir ou reescrever o material original, mas acrescentar recursos pontuais que possam ser acionados durante a leitura do flipbook.

O trabalho utiliza princípios apresentados na disciplina *Introdução à Ciência da Computação*, especialmente planejamento de soluções, decomposição de problemas, construção de algoritmos, operações de controle, desenvolvimento e teste de soluções computacionais. A abordagem também dialoga com o roteiro didático *A viagem da computação: o mundo no pensamento computacional em busca dos ODSs*, do professor Marcelo A. de Barros, ao relacionar pensamento computacional, problemas socialmente relevantes e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A proposta organiza o problema em componentes menores, define a função de cada recurso, estabelece fluxos de interação, documenta os limites da solução e diferencia o que já foi desenvolvido das possibilidades de evolução futura.

2 PROBLEMA E OBJETIVOS

O problema de projeto pode ser formulado da seguinte maneira: como utilizar recursos computacionais simples para ampliar as possibilidades de interação com uma cartilha educativa, preservando seu conteúdo original e evitando a coleta indevida de informações pessoais?

O objetivo geral é conceber, documentar e testar uma camada digital complementar para a cartilha Vamos conversar?. Essa camada deve oferecer preparação para a leitura, atividade interativa, devolutiva informativa e acesso a fontes oficiais.

São objetivos específicos:

1. preservar a integridade editorial e a identificação da cartilha original;
2. organizar o questionário das páginas 37 e 38 em uma interface mais legível;
3. apoiar a compreensão dos tipos de violência apresentados pelo material;
4. facilitar o acesso a serviços, leis, estudos e referências institucionais;
5. aplicar princípios de minimização de dados e privacidade;
6. distinguir claramente conteúdo original, recurso implementado e evolução possível;
7. documentar a solução para avaliação acadêmica e aperfeiçoamento posterior.

3 DELIMITAÇÃO EDITORIAL DA INTERVENÇÃO

As páginas anteriores pertencem integralmente à cartilha original. A partir desta seção, inicia-se uma documentação acadêmica produzida posteriormente. Essa separação deverá permanecer visível tanto no PDF quanto no flipbook.

A camada complementar não altera personagens, narrativas, ilustrações, créditos ou conclusões da obra. Os recursos digitais atuam como pontos de apoio associados a páginas específicas. Sempre que uma informação for acrescentada, sua condição de conteúdo complementar deverá estar identificada.

Na capa, propõe-se um box discreto com o seguinte aviso:

VERSÃO DIGITAL CUSTOMIZADA

Protótipo acadêmico de enriquecimento interativo. Conteúdo original preservado; recursos complementares identificados.

O box deverá abrir uma nota explicativa sobre autoria da proposta, limites da customização, privacidade e ausência de endosso institucional presumido. A expressão “customizada” não significa nova edição oficial da cartilha. Ela identifica uma experiência acadêmica que utiliza o documento original como base de navegação.

4 FUNDAMENTOS COMPUTACIONAIS DA PROPOSTA

A solução foi concebida por decomposição. Em vez de tratar a publicação digital como um único objeto, o problema foi dividido em componentes: documento original, páginas complementares, plataforma de flipbook, arquivos Web, pontos de interação, links externos, hospedagem e testes.

Cada componente possui responsabilidade delimitada. O PDF preserva a forma editorial e reúne a documentação. O Heyzine apresenta o flipbook e posiciona links ou áreas Web sobre páginas específicas. Os arquivos HTML, CSS e JavaScript executam as interações. O blog contextualiza o trabalho e oferece um ponto estável de divulgação. A hospedagem do domínio fornece os endereços públicos necessários para carregar os recursos.

O questionário aplica estruturas básicas de programação. As perguntas são organizadas em uma lista; as respostas são associadas a identificadores; as telas são apresentadas em blocos; estruturas condicionais definem a devolutiva; uma função contabiliza as respostas; e outra função limpa e reorganiza os itens. Essa organização aproxima o trabalho dos conteúdos de algoritmos, estruturas de controle e teste de soluções abordados na disciplina.

O protótipo foi implementado com tecnologias Web básicas. O HTML organiza o conteúdo, o CSS define a apresentação e o JavaScript controla navegação, respostas, contagem e devolutiva. Não foi criado banco de dados, cadastro de usuárias ou sistema de autenticação.

5 ARQUITETURA DE PUBLICAÇÃO

A arquitetura atual possui quatro camadas complementares.

5.1 Documento em PDF

O PDF é o documento editorial de referência. Ele reúne a cartilha original e, ao final, esta documentação complementar. O arquivo pode ser lido independentemente dos recursos Web e deve conservar texto selecionável, legibilidade e referências completas.

5.2 Flipbook no Heyzine

O Heyzine converte o PDF em uma publicação navegável e permite acrescentar links, imagens, vídeos, áudios e áreas Web incorporadas. O serviço informa que aceita páginas em formatos como A4 e A5, ajusta a visualização a dispositivos diferentes e permite incorporar conteúdo Web por iframe.

Nesta experiência é utilizada uma conta Heyzine Professional. Segundo a apresentação pública do plano, essa modalidade inclui os recursos do plano Standard, atualizações ilimitadas, armazenamento ampliado, estatísticas de leitura, integração com Google Analytics, formulários de geração de contatos, restrição de incorporação por domínio e endereço personalizado em subdomínio. Nem todas essas funções são necessárias para o protótipo. As mais relevantes no momento são a atualização do PDF, a incorporação de áreas Web e a possibilidade de acompanhar o funcionamento geral da publicação.

O Heyzine não executa diretamente toda a lógica da atividade. A plataforma apresenta uma área Web que carrega um endereço externo. Por isso, o questionário e os demais componentes precisam estar publicados em uma hospedagem acessível pela internet.

5.3 Blog mc.xyz.mat.br

O blog Diário Existencial, disponível em mc.xyz.mat.br, é utilizado para contextualizar o projeto como parte da trajetória acadêmica e autoral da proponente. O post dedicado à atividade pode reunir apresentação, registro do processo, acesso ao flipbook, atualização das versões e explicações que não precisam ocupar a interface da cartilha.

O blog não deve receber respostas do questionário nem armazenar relatos pessoais. Sua função é editorial: apresentar o projeto, oferecer documentação pública, organizar links e permitir que o trabalho seja compartilhado com o professor, a turma e outros leitores.

5.4 Hospedagem dos recursos Web

Os arquivos HTML, CSS e JavaScript precisam de endereços públicos para serem carregados dentro do Heyzine. Provisoriamente, essa função é apoiada pela infraestrutura do domínio xyz.mat.br, em diretórios dedicados aos recursos da cartilha.

Essa separação evita inserir códigos extensos no post do blog. O post atua como página de apresentação; o diretório Web hospeda os componentes executáveis; e o Heyzine incorpora esses componentes no ponto apropriado da leitura. A estrutura também permite substituir um recurso sem reconstruir toda a publicação, desde que o endereço público permaneça estável.

5.5 Acesso ao flipbook e recursos de leitura

O QR code permite retornar à versão digital quando este material for baixado ou impresso. Na publicação on-line, os controles oferecem navegação entre páginas, miniaturas, busca, zoom, tela cheia, compartilhamento, impressão, download do PDF e acionamento de áudio.

Ambientação visual

O fundo animado foi criado no Canva e aplicado como GIF ao redor da publicação. Os balões de fala serão preenchidos com convites curtos para explorar os links, realizar o teste, localizar recursos digitais e compartilhar a cartilha.

Situação: textos dos balões ainda em finalização.

6 SÍNTESE DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA

A página 36 foi escolhida para receber um botão denominado Relembrar os tipos de violência. Esse ponto ocorre imediatamente antes do questionário e depois das narrativas que apresentam diferentes manifestações da violência.

Ao acionar o botão, a leitora poderá consultar uma síntese de cinco categorias: violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial. Cada categoria será acompanhada das páginas em que o assunto aparece na cartilha.

A organização toma como referência o artigo 7º da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha. O dispositivo apresenta formas de violência doméstica e familiar contra a mulher e oferece uma base jurídica para o vocabulário utilizado. Como a legislação pode ser alterada, a versão oficial disponível no Portal da Legislação deverá ser consultada antes de atualizações futuras.

O recurso não pretende classificar automaticamente experiências pessoais. Sua função é oferecer vocabulário e referências internas para que a leitora compreenda melhor as situações apresentadas no questionário.

7 QUESTIONÁRIO INTERATIVO

O questionário original ocupa as páginas 37 e 38 e contém vinte perguntas. A primeira experiência interativa contemplava somente parte dessas questões. A versão atual reúne o questionário integral em quatro blocos de cinco perguntas.

A interface permite marcar “sim” ou “não”, acompanhar quantos itens foram respondidos, avançar ou retornar entre os blocos e consultar uma devolutiva ao final. As respostas permanecem apenas na memória temporária da página durante a sessão. Elas não são enviadas, registradas ou armazenadas.

O comando Limpar e embaralhar remove as respostas e altera a ordem das perguntas. O comando Ocultar conteúdo apaga as marcações da sessão e substitui a atividade por uma tela neutra. Esses comandos oferecem maior controle à leitora e tornam explícito que a interação pode ser interrompida.

A ausência de armazenamento reduz riscos, mas não elimina a necessidade de cuidado. O conteúdo trata de situações sensíveis e deve evitar linguagem culpabilizadora, promessas de segurança ou conclusões automáticas.

8 CONTAGEM, AGRUPAMENTO E DEVOLUTIVA

A devolutiva apresenta quantos itens foram marcados como “sim”. Essa informação deve ser compreendida como uma contagem de sinais, e não como nota, diagnóstico, escala de gravidade ou cálculo de risco.

As respostas positivas são relacionadas a temas como violência psicológica, moral, patrimonial, física, sexual, ameaça e aumento da frequência ou gravidade das agressões. Essa associação constitui uma proposta editorial e deverá ser validada por profissionais com competência jurídica e psicossocial antes da publicação definitiva.

A devolutiva também sugere páginas da cartilha para releitura. Quando aparecem respostas relacionadas a ameaça, arma, agressão, coerção sexual ou agravamento, o sistema apresenta um aviso adicional e encaminha a leitora para informações oficiais de apoio.

Uma única situação pode ser relevante. A ausência de respostas positivas também não comprova a inexistência de violência, pois o questionário não contempla todas as experiências possíveis. O sistema não deve induzir uma pessoa a permanecer em situação de risco nem substituir o julgamento profissional.

9 INFORMAÇÃO, LEGISLAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

Na página 40, propõe-se a inclusão de botões para a Rede de Atendimento às Mulheres na Paraíba, o Ligue 180, o Mapa da Violência 2015 e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 — Igualdade de Gênero.

A janela regional poderá destacar as cidades que possuem campus da UFCG: Campina Grande, Cajazeiras, Cuité, Patos, Pombal e Sousa. Entretanto, telefones, endereços e horários não deverão ser reproduzidos sem conferência. O recurso deve direcionar prioritariamente para o diretório oficial atualizado.

O Mapa da Violência 2015 deverá ser identificado como estudo histórico publicado em 2015, sem sugerir que seus dados representam a situação estatística atual. Na página 42, onde a obra é mencionada, o título também poderá receber um link clicável.

O ODS 5 propõe alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A meta 5.2 trata da eliminação das formas de violência contra mulheres e meninas nas esferas pública e privada. A relação com o ODS 5 situa a atividade em um compromisso internacional mais amplo, mas não transforma o protótipo em ação oficial das Nações Unidas.

Em situação de emergência, a orientação apresentada será o acionamento da Polícia Militar pelo número 190. Para informação, orientação e encaminhamento, será indicado o Ligue 180.

10 PRIVACIDADE, DIREITOS AUTORAIS E LIMITES ÉTICOS

A solução não solicita nome, e-mail, telefone, localização ou qualquer identificação da leitora. As respostas ao questionário não são transmitidas para servidor, banco de dados, formulário ou ferramenta de análise.

Essa decisão dialoga com os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, especialmente necessidade, adequação e minimização. Embora o protótipo não mantenha uma base de dados, a LGPD é relevante para orientar qualquer evolução que venha a envolver registros, formulários ou estatísticas associadas a pessoas.

A cartilha original é protegida pela legislação de direitos autorais. A Lei nº 9.610/1998 orienta a preservação da autoria e das condições de utilização da obra. Por esse motivo, a camada complementar deve conservar créditos, evitar alterações silenciosas e não se apresentar como edição oficial sem autorização dos responsáveis.

O protótipo não realiza atendimento, diagnóstico, avaliação psicológica, classificação jurídica ou estimativa de risco. Também não substitui serviços policiais, jurídicos, sociais ou de saúde.

A versão atual não inclui mapa geográfico interativo, cadastro de usuárias, áudio, vídeo, animação ou armazenamento de histórico. Esses recursos não devem ser apresentados como parte da entrega realizada.

11 IMPLEMENTAÇÃO E TESTES

Os quatro recursos foram desenvolvidos como páginas Web independentes, utilizando HTML, CSS e JavaScript. Essa organização permite testar cada componente separadamente e incorporá-lo ao Heyzine por meio de áreas Web.

O questionário foi testado quanto à apresentação das vinte perguntas, navegação entre blocos, preservação temporária das respostas, contagem, agrupamento dos resultados, limpeza, embaralhamento e ausência de erros no navegador.

Também foram verificados os links externos, a legibilidade da interface e a distinção entre contagem informativa e avaliação de risco. A integração final deverá ser novamente testada em computador e celular.

O uso de pequenos módulos permite evolução incremental. Um componente pode ser corrigido ou substituído sem modificar a cartilha inteira. Essa característica também facilita a documentação de versões e a comparação entre o que foi planejado e o que foi efetivamente entregue.

12 VALIDAÇÕES NECESSÁRIAS

Antes da publicação definitiva, será necessário:

1. validar a associação entre perguntas e tipos de violência;
2. revisar a linguagem da devolutiva;
3. confirmar os serviços oficiais da Paraíba;
4. aprovar o texto que identifica a customização;
5. verificar direitos, créditos e condições de uso da cartilha;
6. testar a incorporação no Heyzine em computador e celular;
7. testar navegação por teclado, contraste e leitura por tecnologias assistivas;
8. confirmar os endereços públicos dos recursos hospedados.

A publicação acadêmica do protótipo não deve ser confundida com uma nova edição oficial do material. A participação de especialistas deverá ser registrada e não presumida.

13 PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Além de atender à atividade da disciplina, esta proposta está relacionada ao meu interesse profissional em desenvolver publicações digitais interativas, sistemas editoriais e recursos educacionais que articulem texto, design, programação, documentação e gestão do conhecimento.

Tenho interesse em aprofundar competências para transformar materiais impressos em experiências digitais responsáveis, preservando autoria, contexto editorial, acessibilidade e objetivos pedagógicos. Essa atuação poderá contribuir para projetos da MC² Edições, materiais didáticos, publicações científicas, ações de extensão, ferramentas para professores e autores e projetos de comunicação pública.

O objetivo profissional não é utilizar tecnologia como ornamentação. O interesse está em projetar recursos que resolvam problemas concretos de leitura, compreensão, navegação, atualização e acesso à informação. Por isso, a documentação dos limites e a validação humana são consideradas partes do produto editorial.

14 POSSIBILIDADES DE EVOLUÇÃO

A evolução da proposta deverá partir da avaliação dos recursos existentes. As prioridades são aprimorar a acessibilidade, melhorar a navegação por teclado, revisar o contraste, acrescentar descrições adequadas para tecnologias assistivas e manter atualizadas as referências oficiais.

Posteriormente, poderão ser estudadas outras formas de interação, desde que exista justificativa pedagógica, validação especializada e proteção da privacidade. Novos recursos não devem ser incluídos apenas por disponibilidade tecnológica.

Também poderá ser estudada uma arquitetura própria de publicação para projetos futuros, reduzindo dependência de plataformas externas. Essa possibilidade exige análise técnica, editorial, financeira e de manutenção e não integra a entrega atual.

14.1 Mensagens e ambientação sonora

- Clique nos links e conheça as fontes citadas.
- Faça o teste e reflita sobre cada situação.
- Procure os recursos digitais ao longo das páginas.
- Compartilhe esta cartilha com outras pessoas.

Como evolução, poderá ser incluído um efeito sonoro breve e discreto para marcar a abertura ou pontos de reflexão. O áudio deverá ter controle visível, volume baixo, alternativa de silenciamento e reprodução iniciada pela leitora, evitando som automático.

Situação: proposta de evolução; áudio ainda não implementado.

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta demonstra como conceitos introdutórios da Ciência da Computação podem contribuir para um projeto editorial: decompondo o problema, organizando componentes, definindo regras, criando fluxos, testando comportamentos e registrando limites.

A camada digital não procura competir com a cartilha. Sua função é apoiar momentos específicos da leitura, oferecer caminhos de aprofundamento e aproximar a leitora de fontes oficiais. O valor da solução depende da preservação do conteúdo original, da clareza da intervenção e do cuidado com um tema sensível.

A articulação entre PDF, Heyzine, blog e hospedagem Web constitui uma solução viável para o protótipo. Ela utiliza ferramentas disponíveis, permite testes incrementais e torna visível o raciocínio computacional empregado. Ao mesmo tempo, evidencia questões que deverão ser aprofundadas em futuras formações: acessibilidade, segurança, direitos autorais, proteção de dados, arquitetura da informação e manutenção de publicações digitais.

REFERÊNCIAS

Legislação, políticas e fontes institucionais

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher. Brasília, DF, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/ligue180>. Acesso em: 29 jul. 2026.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: igualdade de gênero. Brasília, DF, [s. d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/05>. Acesso em: 29 jul. 2026.

PARAÍBA. Governo do Estado. Serviços da Rede de Atenção às Mulheres em Situação de Violência. João Pessoa, [s. d.]. Disponível em: <https://violenciacontramulher.pb.gov.br/servicos-da-rede-de-atencao/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília, DF: Flacso Brasil, 2015. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 29 jul. 2026.

Material original

DEFENSORIA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL et al. Vamos conversar? Cartilha de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres. Brasília, DF: Defensoria Pública do Distrito Federal, 2016.

Materiais da disciplina

BARROS, Marcelo A. de. A viagem da computação: o mundo no pensamento computacional em busca dos ODSs: FelizCidade com ICC. Campina Grande: UFCG, 2026. 23 slides. Material didático da disciplina Introdução à Ciência da Computação.

CRUZ, Wilmax M. Estruturas de controle: algoritmos com Scratch. São Carlos: ICMC-USP, [s. d.]. 34 slides. Material didático em PDF disponibilizado na disciplina.

INTRODUÇÃO à linguagem Python. [S. l.: s. n.], [s. d.]. 20 p. Material didático em PDF disponibilizado na disciplina.

MIT APP INVENTOR: apostila completa. [S. l.: s. n.], [s. d.]. 81 p. Material didático em PDF disponibilizado na disciplina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação. Introdução à Ciência da Computação (ICC): ementa do componente curricular 1411001. Campina Grande: UFCG, [s. d.]. 1 p.

Plataformas, publicação e hospedagem

HEYZINE. Flipbook maker. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://heyzine.com/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

HEYZINE. Flipbooks frequently asked questions. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://heyzine.com/faq>. Acesso em: 29 jul. 2026.

HEYZINE. PDF to Flipbook API with JavaScript or jQuery. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://heyzine.com/developers>. Acesso em: 29 jul. 2026.

SANTOS, Mayra Clara Albuquerque Venâncio dos. Atividade cartilha “Vamos conversar?": Computação. Diário Existencial, 28 jul. 2026. Disponível em: <https://mc.xyz.mat.br/2026/07/28/atividade-cartilha-vamos-conversar-computacao/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

XYZ.MAT.BR. Portal e infraestrutura Web. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://xyz.mat.br/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

Acesse a versão digital



Leia o QR code para abrir novamente o flipbook, inclusive depois de baixar ou imprimir este PDF.

heyzine.com/flip-book/b6fe73adc2.html

Páginas com recursos digitais

Cartilha original

- **Capa:** identificação do protótipo acadêmico de enriquecimento digital.
- **Todas as páginas:** fundo animado do Canva e controles de leitura do Heyzine.
- **Página 36:** botão para relembrar os tipos de violência.
- **Páginas 37 e 38:** questionário integral, contagem, agrupamento e devolutiva.
- **Páginas 37 e 38:** comandos Limpar e embaralhar e Ocultar conteúdo.
- **Página 40:** atendimento na Paraíba, Ligue 180, Mapa da Violência 2015 e ODS 5.
- **Página 42:** link para o estudo Mapa da Violência 2015.

Caderno complementar

- **Página 8:** recursos do Heyzine e descrição do fundo animado.
- **Página 17:** mensagens para os balões e possibilidade de ambientação sonora.
- **Página 20:** QR code oficial e link para retornar ao flipbook.

Os recursos possuem diferentes estados de desenvolvimento. A integração definitiva, os dados regionais, a classificação temática do questionário e os conteúdos de encaminhamento dependem das validações indicadas neste documento.